O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 657 — SEXTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1870 — IX ANNO

GUIMARÃES, 22 DE DEZEMBRO

As diligencias e o valimento do intelligente deputado, o ex.mo snr. José Maria Rodrigues de Carvalho, já se sentem em Guimarães.

As vereações achavam-se até agora vedadas de fazer a menor obra no terreno destinado ao mercado sem que os seus membros se arriscassem a responder pessoalmente pelo que dispendessem ali.

Brevemente porem as camaras mais prudentes e meticulosas poderão desassombradamente preparar a cerca de S. Domingos para que o municipio aufira um modico juro dos contos de réis ali enterrados ha annos.

A' iniciativa do sr. Carvalho devemos um projecto de lei que approva o destino irregularmente dado á cerca alludida, e graças ao incançavel zelo do distincto parlamentar este projecto, ainda que modificado, já passou em ambas as camaras. Falta-lhe só a sancção regia, que não tardará muitos dias.

O projecto, que poderemos considerar lei, porque a sancção em casos semilhantes nunca se nega, ficou concebido nos termos seguintes:

«Artigo 1.º—E' renovada a concessão que por decreto de 25 de abril de 1842 havia sido feita á camara municipal de Guimarães do convento de S. Domingos e de parte da respectiva cerca.

Art. 2.º—E' approvada a applicação que a camara deu áquella área da cerca pela construcção de um mercado publico.

Art. 3.º—Dentro do prazo de tres annos serão transferidos para o mencionado convento os paços do concelho e ali estabelecidas outras repartições municipaes.

Art. 4.º—Se o mercado deixar de existir na referida cerca, reuerterá esta para a fazenda nacional.

§ unico. Egual revisão terá logar em relação ao convento, quando se não cumpra dentro do prazo marcado no artigo 3.º a condição constante do mesmo artigo.

O sr. conde de Cavalleiros quer apenas motivar o seu voto e fazer algumas observações; e ha de seguir apenas as inspirações do seu coração. Tem visto tratar esta questão por differentes modos; até a viu encarar pelo lado humanitario; mas elle, o ador, declara que antepõe a todos esses principios o da moralidade publica.

Tem por todos os ministros muita consideração, muita estima e muito respeito; mas antepõe a isso a ordem do seu raciocinio; e para os combater não se ha de servir da arma da calumnia, mas sim a da verdade e a da rasão.

Passando a analysar os acontecimentos de 19 de maio, disse que uma insurreição atacou os principios constitucionaes e violou os direitos do poder moderador, e pergunta aos srs. ministros o que foi o governo que se lhe seguiu. Foi outra dictadura, porque o actual ministerio não revogou nenhumas das medidas dictatoriaes.

Dá á camara uma novidade, e è que em vez de se pedir um bill, se tem pedido tres, e demais para um governo que já não existe. Isto é uma coisa nova.

Um bill não é senão um voto de confiança que os parlamentos dão aos governos, que existem; mas aos defuntos não se dá voto de confiança, pede-se a Deus por elles. Dizia Passos Manuel, que o honrava a elle, orador, com a sua amisade, que a liberdade estava tão arreigada n'este paiz, que a mais pequena offensa feita ao mais pequeno e humilde cidadão era resentida por todo o corpo social que se levantava em defeza d'elle. Se Passos Manuel vivesse hoje, e visse o afan, o desejo com que se pretende dar tres bills a quem violou a legislação e as leis, havia de dizer o contrario. Os principios liberaes são postos de parte, porque agora só se trata, só se procura approvar os factos consummados. Ora isto não pode ser, e os artigos 102.º e 105.º da carta, bem alto o proclamam.

Os tres *bills* a que se referiu são: 1.º os decretos da demissão do ministerio presidido pelo sr. duque de Saldanha, onde se diz que esses ministros serviram muito a contento; o 2.º, é a nomeação dos dictadores para as embaixadas de Londres e Bruxellas; e o 3.º, o esfarrapado projecto que se discute. E porque são estes tres *bills*? São pelos compromissos que o governo tem para com o sr. duque de Saldanha, como se demonstra da carta escripta por este cavalheiro ao sr. marquez de Vallada. Já tem alludido por varias vezes a esses compromissos, e o sr. presidente do conselho ainda lhe não disse nada a tal respeito.

Pois desejava ouvir da boca de s. ex.ª se essa carta encerra principios inconstitucionaes, e se é verdade haver esses compromissos de que tanto se tem fallado.

Expoz que a camara dos pares não póde ser chancella continua de dictaduras, venham ellas d'onde vierem; e que os *bills* são só dizerem os governos aos seus amigos—*approvae isto*.

Passou a analysar os differentes decretos da dictadura, apresentando

---

FOLHETIM

Estado da sociedade no seculo XIII—Origem do espirito burguez e leigo—Communas — Universidades — Franco-mações.

TRADUCÇÃO

No fim do seculo XI e no principio do XII, dous potentados partilham o mundo: a Egreja e o Fendalismo. Um produz o papado, outro a cavallaria. O milagre a que ambos dão origem é a cruzada, principalmente a primeira, porque as expedições seguintes transformam-se em guerras politicas, nas quaes tomam a parte principal os interesses humanos. A primeira cruzada, ao contrario, é filha do enthusiasmo religioso e feudal; è o sopro dos pregadores que passa sobre o Occidente, como o espirito de Deus sobre as aguas na epocha da creação, um magnifico impulso provocado e dirigido pela santa sé, uma epopeia gigantesca, durante a qual todos os golpes são descarregados pela cavallaria. Os chefes da expedição são barões, Godefredo de Bouillon, Raymundo de Tolosa, Tancredo, Bohemundo, etc. O proprio Richardo, o heroe da terceira cruzada, é mais cavalleiro do que soberano: o verdadeiro rei é Filippe Augusto, que deixa prudentemente a gloria para o seu rival, e volta á França para proseguir com uma guerra menos heroica e mais lucrativa.

As cruzadas não aproveitaram senão aos que as não tinham feito. Para levar ao cabo esta immensa tarefa, para ter suspensa a Europa pelo espaço de dois seculos e para a precipitar oito vezes sobre o Oriente, dispendeu o papado quantas forças tinha, fatigou com exigencias os princepes e os povos: os anathemas que prodigalisou com demasia tornaram-nos insensiveis. As tentativas de revolução popular na Italia, as luctas com o imperio, e por fim os escandalos do scisma, abalaram-lhe os fundamentos. Por outra parte, os barões, para occorrer ás despesas d'essa guerra longinqua, tinham alienado seus dominios, vendido privilegios, e perdido, estando ausentes, parte da auctoridade que exerciam sobre os servos e sobre os vassallos. Os pregadores e os cavalleiros, ao voltarem da terra santa, acharam um mundo novo, que se tinha erguido por de traz d'elles. O espirito leigo e burguez tinha-se implantado no solo com as universidades e communas, principiava a guerra de opposição que devia produzir primeiramente a dilaceração do seculo XVI, e mais tarde a revolução de 89.

O reinado capecio em sua origem, fraco e tremulo diante do feudalismo, refugiara-se debaixo das azas da Egreja. Hugo Capeto dirigia as procissões, de bastão branco na mão, enfileirava a multidão durante o transito. O rei Roberto cantava á estante do côro. Porem á proporção que as forças da opposição cresciam, a realeza esforça-se por tornar-se independente. A separação dos dois poderes espiritual e temporal è o ponto contestado. A Egreja persiste em manter a confusão: quer ficar soberana, pretextando que o espirido tem sempre dirigido o corpo, e que ella é o espirito. A pragmatica de S. Luiz corta a questão. Collocado nos limittes das duas epochas, S. Luiz representa ao mesmo tempo o mundo antigo e o mundo novo. Pelo coração é ainda um christão da primeira cruzada, devoto e submisso como Godefredo de Bouillon; pelo espirito do seu governo, pertence já aos tempos modernos: declara que os princepes devem a corôa a Deus e não ao Papa. Desde então o rei deixa de ser sustentado sómente pelo exercito turbulento e indocil d'aquelles barões que o encommodaram durante a sua minoridade e que o hão-de deixar partir quasi só para morrer sobre a costa deserta de Tunis. Os servidores mais fieis, os soldados mais intrepidos do throno hão-de ser os legistas. Ardentes destruidores do passado, homens de toga, ciosos dos homens de espada, apresentam ao mundo uma força nova. Com a sua dura e obstinada formula do *Scriptum est*, hão-de ter em cheque os batalhadores mais fogosos do fendalismo, os disputadores mais subtis da Egreja. O velho direito symbolico cede pouco e pouco: o duelo judiciario, as provas pelo fogo e pela agua vão desapparecer. Sobre as ruinas d'aquellas instituições decrepitas eleva-se um poder abstracto, impessoal, imparcial, primeiro penhor de unidade e de igualdade para todos, *a lei*.

A' sombra da justiça real toma vulto outro alliado do throno, a classe media. Emquanto os burguezes das cidades formam as primeiras associações politicas, os proprios campos principiam a agitar-se; exasperados pela miseria levantam-se em massa no anno 1100 contra os seus oppressores. A cavallaria acobertada de ferro esmagou sem custo

diversas considerações tendentes a demonstrar que entre elles havia leis boas e más. Sente que o actual governo pretenda annular algumas d'aquellas, como são a que extingue os depositos publicos, cuja medida era de grande utilidade para os orphãos e ausentes, que viam os seus haveres mais garantidos e augmentados pelo juro que lhe haviam render. Lastima tambem que se pretenda tirar o subsidio aos convencionados de Evora Monte, isto é, que se vá tirar o pão a quem já o tinha na boca.

E' duro que isto se faça, e custa a acreditar que homens que se dizem liberaes pratiquem de tal modo. Pois elle, orador, vota por aquelle subsidio, e vae mesmo mais longe do que aquelles que se dizem republicanos, mas que aceitam commendas e condecorações. Se lhe quizerem tirar as que elle, orador, tem, fica tão contente como está hoje, porque fica com o nome honrado que tem sempre procurado manter.

Portanto, parece-lhe justo que se pratique este acto, não dirá de justiça nem de caridade, mas de benevolencia para com aquelles individuos.

Vê que infelizmente n'este paiz a lei não é egual para todos, porque ao passo que se pretende que as corpurações de mão morta reduzam os seus laudemios á quarentena, deixa-se intacta n'este ponto a casa de Bragança; aboliram-se os vinculos, e ficou o das Lezirias, e julga que ainda ha de haver outro que è o do credito predial.

E depois de diversas outras considerações, com relação ás medidas apresen adas por differentes governos que elle, orador, tem defendido, disse que todos devem obedecer ao poder da nação e deixar ao governo a urna, o parlamento e a imprensa; e os que se afastarem d'este caminho tornam-se inimigos da patria. Quem appela para a intriga e para a sedição põe a patria á mercê dos estranhos, o que póde trazer graves e serias consequencias.

Vota, pois, contra o bill; tanto mais que o marechal Saldanha não precisa d'elle, porque ninguem o acusa. O marechal Saldanha é um coloso n'esta terra; mas è na frente do exercito em defeza da patria; então todos se abraçarão com elle, e dirão—viva a patria; então o marechal Saldanha terá o amor d'este povo, nos presentes e nos vindouros.

Por ultimo, pede desculpa á camara de a ter occupado com as suas divagações, e pede-lhe que faça a votação d'este projecto nominalmente.

Lisboa 27 de dezembro

(Do nosso correspondente

Com o encerramento das camaras faltam as novidades politicas. Não ha nenhuma de interesse.

Hontem foram apresentados á sancção regia alguns decretos e ouvi que se reunia o conselho d'Estado para se proceder á assignatura de algumas leis votadas pela camara.

Na ordem do exercito vem publicadas as relações de apuramento ou qualificação, por ordem de merito, dos alumnos que acabaram os diversos cursos da escóla do exercito no ultimo anno lectivo. Foram qualificados nos cursos de estado maior 2, engenharia milirar 4, artilheria 11, cavallaria 13, infanteria 38 e engenharia civil 1.

O «Diario do Governo» dava conta hontem da acta da real sessão do encerramento das cortes geraes e ordinarias, da synopse das propostas de lei apresentadas á camara alta na sessão ordinaria de 15 d'outubro, a 24 de dezembro de 1870 e da moção do senado do imperio do Brazil agradecendo á camara hereditaria e electiva as congratulações que lhe dirigiu por haver terminado a guerra do Paraguay.

Passou-se este anno o Natal muito triste, pois além do tempo apresentar-se chuvoso e mau deu-se uma scena terrivel nas visinhanças de Val-de-Pereiro, proximo ao quartel de caçadores 2, que alvoroçou e contristou os moradores d'aquelle sitio. A's 7 horas da noite de domingo foram cruelmente assassinadas 4 pessoas á facada por um tal João Serrano conhecido pelo alcunha de Mascato e que havia sido soldado de caçadores. Este malvado sem motivo plausivel entrou em uma taberna, que pertencia a Maria da Encarnação Pereira, com quem n'outro tempo elle tivera amores, e fazendo questão sobre o que um rapaz tocava na guitarra pediu que elle tocasse o fado porque queria cantar, e como não fosse obedecido e a dona da taberna lhe pedisse que estivesse com termos, dominado pelos seus ferozes instinctos lançou-se a ella e cravou-lhe a navalha, matando-a instantaneamente. O amante de Encarnação como a visse morta lançou-se ao malvado, mas tambem foi victima, acudiu o cabo, chefe da freguezia do Coração de Jesus para o prender tambem cahiu morto ás navalhadas. Finalmente foi uma scena sanguinolenta que aterrou a todos. Houve toques de apito repetidas vezes e aquelle homem só na figura, mas com a indole d'uma fera de navalha em punho e todo ensanguentado desafiava a todos com a maior confiança de que a todos mataria. Acudiu o reforço de caçadores 2, a quem o malvado ainda furioso quiz resistir, querendo aggredir um dos soldados; mas um d'elles dando-lhe uma grande cronhada com a arma deitou-o por terra e foi assim que o capturaram. Foi depois entregue á guarda municipal.

O malvado tinha reservado para o dia de Natal a representação do papel de «Troppman» na taberna de Valle de Pereiro!

Para entes que assim disimam barbaramente a humanidade devia haver a pena de morte!

Foi eleito deputado pela ilha de S. Thomé o sr. Francisco Julio Caldas Aulete.

O cambio no Rio de Janeiro ficava a 24 1|4 sobre Londres. As libras vendiam-se a 10$100 rs.

NOTICIARIO

Ultima ao Argus — E' tempo d'acabar. Acabaremos, confessando que nos desgostaram estas palavras: «Deprimir os frades é guerrear os sacerdotes, com o pretexto d'um nome. Deprimir o sacerdocio é guerrear a religião».

Com este rigor de deducção prova-se tudo o que se quer. E' esta a logica dos reaccionarios, e por tal signal diriamos que o nosso contendor pertence a esta legião fulminante, se nos não tivesse asseverado o contrario.

Bolir em cousa que se abrigou debaixo das telhas da Egreja, fosse embora o antichristo, é guerrear a religião; querer a ruina da moral, da familia; pegar o fogo aos quatro angulos do edificio social, pelo gosto de o ver arder.

Cousa curiosa! os *impios*, aos quaes se atiram desabridamente estas accusações, fazem aos seus adversarios accusações identicas!

Em nome da grande religião do espirito condemnam os partidarios da lettra; negam que elles tenham comprehendido e feito fructificar o christianismo; clamam que metteram a luz debaixo do alqueire, deixando o mundo em trevas, e que, reagindo eternamente contra o progresso e a civilisação, só forcejam por arrastar a humanidade, que lhes escapa, para a sinistra escuridão da idade media.

E, pois que a religião, a moral e a justiça são uma só, suppondo uns e outros de boa fé, aqui temos os campeões da religião, da moral, da justiça, a ferirem-se uma guerra brava, por uma questão de palavras, pela obscuridade d'uma definição!

Em face do grande equivoco os Democritos riem, os Heraclitos choram; mas o mundo, entre as lagrimas d'um e os sarcasmos do outro, vae andando o sen caminho e a verdade enriquecendo sempre.

E' que será necessaria a lucta. Luctemos então, e, comtanto que os adversarios sejam leaes e honestos,

---

aquelles villões armados de forcados e paus, mandou-os para casa envergonhados, de pès e mãos cortados «*truncatis manibus ac pedibus inutiles suis remisit.*» (Script. Franc; X, p. 185.) Porem a tempestade estava em incubação: aqui e acolá circulavam rumores surdos. Ruberto Wace reunio-os e condençou-os, por assim dizer, no formidavel canto dos camponezes do romance de Rou:

Nos sumes homes cum il sunt,
Nos somos homens como elles são,
Tex membres avum cum il unt.
Taes menbros temos como elles têem
Et altresi grans cors avum,
E igualmente grandes corpos temos,
Et altretant sofrir poum.
E outro tanto soffrer podemos.
Ne nus faut fors cuer sulement,
Não nos falta senão coração somente,
Alium nus par serement,
Liguem'o-nos por juramento,
Nos aveir et nus defendum,
Auxiliem'o-nos e defendam'o-nos,
Et toit ensemble nus tenum.
E todos juntos nos conservemos.
Es' nus voilent guerroier,
Se nos querem guerrear,
Bien avum, contre un chevalier,
Bem temos contra um cavalleiro,
Trente ou quarenta païsanz
Trinta ou quarenta camponezes
Maniables e cumbatans.
Ageis e combatentes.

Esta Marselhesa rustica, cantada em voz baixa por milhares de servos e villões, è o trovão longinquo que annuncia a revolta dos zagaes e da Jacquerie. O velho mundo principia a dilacerar-se interiormente: a nobreza e o clero sentiram pela primeira vez o solo tremer-lhe debaixo dos passos.

Tanto na ordem moral como na ordem politica, tudo presagia uma transformação. A sciencia esteve até então encerrada nos conventos: as universidades lançaram-na para a praça publica. Abelardo e depois d'elle Guilherme de Saint-Amour instruem sobre a montanha de Santa Genoveva e na cerca Bruneau milhares de estudantes vindos de todas as partes da Europa. S. Bernardo, n'uma carta ao Papa, queixa-se amargamente da leviandade com a qual se discutem em praça publica os mais elevados problemas da philosophia e da religião: «Mofam, disse elle, da fè dos simples, revolvem os segredos de Deus, as questões mais elevadas entregam-nas com mão impia a todos os ventos». *Irridetur simplicium fides, eviscerantur arcana Dei, questiones de altissimis rebus temerario ventilantur.* (Vede o bello livro do sr. de Remusat ácerca de Abelardo). Estas palavras de emancipação, arremessadas por Abelardo, voaram para todos os lados: a secularisação da sciencia é um facto immenso desde então. A Egreja continua ainda a guardar o solo, porque o bispo tornou-se barão; porem escapa-lhe parte da influencia moral, e a mais preciosa, a que exercia sobre a mocidade inquieta e turbulenta das escólas. Comprehendeu-o o papado: ao ensino liberal e novador das universidades, oppoz o das ordens mendicantes, dominicanos e franciscanos. Travaram-se lutas memoraveis. As universidades introduziram então as distincções das materias de fè e de razão na sciencia, dos direitos da Egreja e do Estado no governo. Collocadas a principio sob a jurisdicção dos Papas, passam depois para o lado dos reis: constituem uma nova infalibilidade em proveito dos poderes leigos. Filippe o Bello responde ás bullas de Bonifacio com decisões da universidade de Pariz.

Nas artes opera-se a mesma revolução com as *lojas maçonicas*. Até ao seculo XII a construcção das egrejas, a conservação dos monumentos publicos, das estradas, das fontes, estava nas mãos do clero.

Pouco e pouco os frades e os abbades abandonaram o esquadro e o compasso aos leigos. A egreja deixa escapar um a um os segredos da arte e da sciencia e muitas pessoas principiam a pensar que *bastam as universidades para ensinar, os franco-mações para edificar e a realeza para governar*. Desta triplice idéa nasceu o que chamaremos espirito leigo, espirito não de impiedade e de atheismo, como costumam dizer, mas de desconfiança pela ambição do clero; espirito essencialmente moderno, desconhecido em Roma e em Athenas, onde a religião não era senão uma dependencia da politica, e que fez triumphar entre nós o principio da liberdade de consciencia e de tolerancia universal. O que o distingue em todos os actos é a desconfiança natural contra o poder, a inclinação decidida para fiscalisar-lhe os actos, certo amor egoista pelo bem-estar, o espirito de ordem e de conveniencia e uma necessidade innata de gerir seus proprios negocios.

P.

bem vindos sejam os combatentes.

Resumindo esta discussão: nada de frades. Os frades não fazem nada que não possa fazer o clero secular. Essas vocações, que anhellam os conventos, para os povoar, porque se não alistam na milicia dos padres? porque não veem levantar o clero á sua verdadeira altura?

Instrucção, quanta mais melhor; mas nada de monopolio.

Christianismo a jôrros; mas nada de transacção com os phariseus, que trazem sempre a religião na bocca; que deixam no mais deploravel abandono o dogma, a moral, a disciplina, e só sentem ferver o zelo em cachões, quando se trata das temporalidades e dos interesses materiaes da sua classe.

Erratas—Nos artigos, dirigidos ao *Argus*, escaparam alguns erros de composição. Emmendaremos os principaes.

Em vez de: *oportet et hereses esse*, leia-se: *oportet et hæreses esse*. Em vez de: «superstições que beatificavam e beatificam o povo,» «superstições que bestificavam e bestificam o povo». Em vez de: Cligny, Clugny.

Segunda annunciação—Repetimos as seguintes perguntas que em data de 13 do corrente dirigimos ao escrevinhador de Vizella para a «Sentinella»:

1.º—como prova que foi a camara quem *mandou nas vesporas (sic) das eleições um engenheiro com duas bandeirolas illudir os eleitores com pretextos de que vinha reduzir a planta do sr. Dejant a 100 contos para se fazer o decantado estabelecimento de Vizella?*

2.º—*quando illudiu* a camara com *mil tricas os vizellenses de boa fé* e que vereador fez aos vizellenses a menor promessa sobre os melhoramentos de Vizella?

3.º—(e principalmente) que quer dizer «*colhe* (a camara) *do seu torrão (Vizella) quantia para si, para os rebuçados do Vimaranense e para os afilhados?*

4.º—as palavras «*no tempo em que as lojas maçonicas intreveem na posição social dos seus membros quando ellas estendem o seu dominio até á pacifica cidade de Guimarães*, com quem se entendem?

Visto não ter respondido, como fazia immediatamente outro qualquer mais timbroso provocámol-o novamente a dizer com clareza o que parece insinuar.

Quem tem consciencia do que escreveu não hesita em explicar-se; quem hesita, ou não soube o que disse, ou receia responder perante os tribunaes pelos seus escriptos. Nenhuma das pontas do dilema deixa o *communicante* em lisongeira posição.

Esperamos que se tire d'ella, pedindo-lhe todo o rigor na resposta aos qnesitos supra, que deve ser precisa.

Nem a camara nem nós carecemos da menor indulgencia.

Esta e sómente esta è hoje a nossa questão, porque a honra considera-se aqui muito acima do miseravel pataco dos banhos.

Fallecimento— 2.ª feira de manhã falleceu o sr. João Pinto, ourives do largo de S. Bento. Era um homem de bem, a quem a causa liberal deveu sacrificios, segundo ouvimos.

Illuminação—A de Guimarães está pessima. Recommendamos mais vigilancia ao sr. vereador fiscal, ao empregado incumbido de fiscalisar este serviço, e ao arrematante. Veremos se a recommendação feita a tres produz effeito.

Chegada—Chegou á sua residencia com demora d'alguns dias o sr. barão de Pacò, Vieira.

Boa ceia — Correu ha dias que fôra roubada uma junta de bois a um lavrador de S. Torquato. Todos já por ahi aferrolhavam o melhor que podiam as portas das cortes, e nem assim se julgavam seguros contra as invasões dos larapios. Averiguado o caso, os bois em vez de serem roubados roubaram, escapando-se da corte, por descuido aberta, e comendo á vontade um campo de centeio visinho.

Roubo—Na noite de segunda para terça-feira os ladrões assaltaram por uma janella a casa do sr. Brazão, alfaiate, e conseguiram roubar-lhe algumas peças de panno, cazemiras e outros objectos, tudo no valôr de duzentos mil réis.

A policia teem-se enpenhado no descobrimento do roubo; mas por emquanto nada se ha descoberto.

Por suspeitas achão-se já quatro individuos retidos na cadeia d'esta cidade.

Bazar—Principiou segunda-feira o bazar promovido por alguns devotos em beneficio dos melhoramentos da ermida e local de Nossa Senhora da Penha.

Apezar da pouca concurrencia de pôvo por cauza do frio, ainda assim o leilão chegou a render trinta e tantos mil réis.

Desculpa—Pedimos desculpa aos nossos leitores da interrupção do folhetim intitulado—Uma viagem ao céu—por estar encommodado o traductor.

Tempo—A estação continua a correr com todas as asperezas proprias do inverno.

Terça-feira quazi todo o dia cahiam sobre nós floccos de neve, que tornaram a athemosphera frigidissima, e cobriram os montes, que cercam esta cidade.

Um phenomeno — Lê-se no *Publicateur*, de Beziérs:

Um phenomeno meteorologico bastante raro manifestou-se ha pouco tempo em Baviérs. A neve, que em grande quantidade cahia desde as 3 horas da tarde, era a conpanhada, cerca das 8 horas, de raios e trovões.

O phenomeno reproduziu-se entre as 10 e as 11 horas, e a neve não cessou de cahir durante toda a noite, e com tal abundancia, que por longo tempo alvejava nos telhados e nas ruas.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Loureiro correm editos de 30 dias, a contar do dia 23 de dezembro, a citar todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito ao casal de Cima de Villa com todas as suas pertenças, sito na freguezia de S. Miguel das Caldas desta comarca, ou á quantia de rs. 6:501$000 producto da mesma em deposito, para que dentro do dito prazo venham ao cartorio do respectivo escrivão deduzir o direito que tiverem ao referido casal e suas pertenças, ou deduzir seus artigos de preferencia sobre o producto do mesmo em deposito, a pena de que findo o dito prazo se julgar o casal e pertenças livre e desembaraçado para o annunciante Antonio José Dias Pereira, viuvo, da freguezia de S. Miguel das Caldas, cujo casal e pertenças foi por elle annunciante arrematado em praça por força de execução que Manuel Joaquim d'Almeida desta cidade promoveu contra Manuel José Pereira e mulher da dita freguezia de S. Miguel das Caldas e de presente residentes na freguezia de Crestume comarca do Porto.

Bazar em beneficio de Nossa Senhora da Penha

Continua Domingo, se o tempo o permittir o bazar em beneficio dos melhoramentos, projectados n'aquella localidade.

A'quellas excellentissimas senhoras que receberam cartas, aviza-se, que ainda se continua a receber, na Praça do Toural numero 15, qualquer prenda, com que queiram concorrer para tão justo fim.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA

(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho) .	60
» tinto 1.ª » .	40
» » 2.ª » .	30
Vinho branco (almude) . .	2$300
» tinto » . .	1$500
» » » . .	1$250

Vende-se tambem na rua de D. Jão I em casa de Ignez Martins.

RAPÉ

Grande reducção de preços!

20 °/o aos consumidores!

Rapè fino e meio grosso do melhor em massos de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massos de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250 gr, reis 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Um homem com pratica de commercio e escripturação deseja arrumar-se em qualquer casa particular ou commercial para o mesmo fim ou para outro qualquer cargo, que esteja nas suas attribuições, para o que dá garantia. Quem precisar pede-se o favor de mandar o nome a esta redacção.

Manuel Joaquim Lopes declara, que, tendo o estafete Almeida trazido uma encommenda do Porto ha um anno, e indo novamente receber outra, este lhe exigiu o importe da conducção da que lhe trouxe ha um anno; e como eu lhe tivesse pago, e porque não podia deixar de lhe pagar, porque me não conhecia, e como seja impossivel reter na memoria a divida feita ha um anno, previno o publico, de que se acautele, afim de não ser logrado, como eu fui.

Processo e julgamento

DE

José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

Antonio do Couto Vinagreiro e c.ª faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos á Porta da Villa.

Almanak ecclesiasticum

Accommodado ao rito romano luzitano.

(Para o anno de 1871)

Pelo rv.mo padre Madureira e aprovado por S. Ex.ª Rv.ma.

Vende-se por 120 réis no Toural n.º 15.

Voz do Clero

Publicou-se o n.º—26—d'este importante semanario religioso, scientifico e noticioso, votado á defesa da egreja e seus ministros, e redigido por uma notabilidade distincta ecclesiastica.

Este jornal, unico do seu genero; contèm a parte interessante do já conhecido «Thesouro dos Oradores» que consta de praticas, para todos os domingos, sermões originaes para festividades proximas, tradução dos melhores oradores sagrados, vidas de santos, etc. Anno, 4$500—semestre, 2$400.

Mudança d'hora

O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente às tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 3.

Guimarães 5 de novembro.

COLLEGIO DE SANTA MARIA
EM
GUIMARÃES

14—RUA DO MESMO TITULO—14

DIRIGIDO PELO PROFESSOR

PEDRO MARIA D'AGUILAR

PRIMEIRA EPOCHA

Curso de habilitação para exame nos lyceus, a saber:

Grammatica portugueza e conhecimento racional e pratico da lingua nacional;—Calligraphia (aperfeiçoamento de lettra);—Doutrina christã, moral e civilidade;—Noções de geographia geral, chorographia e historia de Portugal,—Arithmetica—Systema legal de pesos e medidas.

SEGUNDA EPOCHA

—Portuguez, francez, geographia e historia, philosophia racional e moral, principios de direito natural—cursos com a extensão e intensidade necessaria para obter approvação nos lyceus.—Escripturação mercantil e agricula por partidas simples e dobradas, e noções de direito commercial, indispensaveis ao negociante.

Recebem-se alumnos internos e externos.

A matricula está aberta todos os dias, desde 1 hora atè às quatro da tarde.

O estabelecimento porèm só começará a funccionar quando a matricula tenha concorrido sufficiente numero de alumnos.

A mensalidade de 1$500 réis (adiantados) dá aos externos direito a frequentar, simultanea ou successivamente, todas as aulas da primeira ou da segunda epocha, mas não os dois cursos simultaneamente.

O alumno externo para ser matriculado, deve saber ler e escrever corrente e intelligivelmente, calculo mental e as quatro operações fundamentaes.

A obrigação de pagar a mensalidade só virá a cessar quando o alumno, ou por determinação de seus superiores, ou por conveniencia do estabelecimento seja riscado da matricula, e nunca por outro motivo.

Ausencia completa de castigos corporaes, mas todo o rigor na applicação dos outros meios de manter a boa ordem, disciplina, e aproveitamento dos alumnos.

Recebem-se tambem—como internos e externos—SURDOS-MUDOS, para cujo ensino o director tem habilitação especial.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR
OU
LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS

TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

E

PHYSICA RECREATIVA

ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmmann, em grande numero de differentes sortes de prestigiação, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance, de qualquer curioso, e até das senhoras. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remettido para as provincias a quem enviar 440 reis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem differentes sortes de cartas, dados, lenços, fictas, etc., etc. muito proprias para entreter um serão, taes como: Modo de passar um ovo por um annel, Modo de faser que duas garrafas cheias troquem os liquidos, Lapis symphatico, A carta magica, O lenço com pennas, Bala inoffensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéo, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma estucada, que se dá na sua sombra, O ramalhete magico, A carta que sem ser tocada salta fóra do baralho, Sorvete monstro, O pão inquieto, Os anneis constantes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O poço do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de fazer as cores sympathicas, O relogio feito em migalhas n'um almofariz, A carta que se queima e se acha depois n'um relogio, A moeda dançante, Agua que não molha, Um jardim e um arsenal dentro d'um chapéo, O cofre pesado, rozas enfeitadas, a moeda invisivel, O lenço magico, O peixe n'um copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de côr uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo; A caixa e o relogio, Os copos empalmadores, A garrafa inesgotavel, A salva do prestigiador, A caixa magica, O relogio no almofariz, Os legumes intelligentes, As precauções inuteis, As sementes electrisadas, O dado viajante, O ovo magico, O ramalhete de cartas, O passaro na espada, Um engano, A larangeira magica O dinheiro aereo, A cabeça do diabo, As dose caixas, A pistola do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéo pastelleiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pós de perlimpimpim. A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cosidas a voarem, Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de feijões. O nó obediente O galol morto-vivo, A colher do pristigiador, Modo de fazer de dois liquidos um corpo solido, As cartas magneticas, Tirar um objecto do meio de dois s lhe tocar, O relogio phantastico, A campainha sympathica, O relanpago m gico, O funil magico, A sovella feiticeira o golpe no braço, A poncheira, O regar o conductor de materia electrica e descarregal-o por diversas for chuva brilhante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavallos, O fogo celest agua que dá fogo, O caçador eximio, A cascata infernal, A casa incendi Electricidade d'algibeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados n meza, O papel magnetico, Engulir uma chamma sem perigo, A mão inc austivel, Luz sem chamma, O frasco magico, Sustentar um ovo em pè sob arte aguda, A cara incendiada, O fogo viagante n'agua, O relogio obedic psremea dançante, A pedra incendiaria, A cera magnetica, A cabeça de v ç grando depois de cosida, O cogumelo magico, A colher magica, A desapar A e de uma pessoa, O dinheiro elastico, Attrahir um copo leve nadando

---

SABOARIA A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO
DE
JOSÈ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.os 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto è, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impuza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculus, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instituicção que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, atè hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tantò ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento è infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2$400 réis
» semestre	1$200 »
Folha avulsa	40 »

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha

Por anno	2$940 réis
» semestre	1$470 »
BRAZIL, pelo paq., por anno	6$960 »
semestre	3$480 »

RESPONSAVEL :— Antonio Vieira C. da Cunha.—Guimarães —TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE